

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

TABACOS

Na passada semana, além das eleições geraes de deputados, que, por ser o seu resultado já de ante mão previsto, decorreram sem interesse, tivemos um outro assumto que começa a ser largamente debatido, e, este sim, é que promete agitar vivamente a opinião o monopólio dos tabacos.

Foi a chamada questão dos tabacos.

Conhece-a mais ou menos o leitor nas suas linhas geraes. Em 1881, a Companhia dos Tabacos de Portugal, aproveitando habilmente as circunstancias difíceis do thesouro, então, obteve do governo um vantajosissimo contrato de monopólio, pelo qual paga ao Estado a renda annual fixa de 4:500 contos de réis. Agora, se este contrato não for denunciado até março de 1905, ficará elle *ipso facto* subsistindo por mais 19 annos, a partir de 1907, quer dizer, durante mais esse largo periodo continuará aquela companhia a usufruir os exagerados privilégios que lhe foram concedidos, prejudicando o Estado em muitos milhares de contos de réis.

Para demonstrar esta ultima assertão, bastará manusear o relatório e contas da gerencia da Companhia dos Tabacos, durante os ultimos annos, mas mórtemente no periodo de 1902-1903. Vê-se por esse documento que, em dividendo aos accionistas e fundadores e em percentagens aos administradores, se applicou a importante verba de 1:022 contos, alem de mais de 600 contos applicados a varias amortizações. E estes resultados excedem a média dos melhores lucros ainda das companhias mais prosperas e poderosas. Accresce que, d'essa partilha de lucros, cabia, pelo contrato, uma percentagem ao Estado, mas que este, por varias especiosas alcavadas, não logrou receber.

Foram estas circumstancias que levaram a Companhia dos Phosphoros a estudar, de acordo com o ministerio da fazenda, a possibilidade de tomar ella a si os dois monopólios dos phosphoros e dos tabacos, denunciando o governo o contracto d'este em março proximo. A referida Companhia oferecia ao Estado mais mil contos de renda annuaes, durante o primeiro quinquenio, indo esta quantia augmentando depois successivamente, de forma que, ao cabo des 19 annos de que se trata, haveria uma somma de vinte e dois mil oitocentos e setenta e cinco contos a beneficio do tesouro portuguez.

Mas havia ainda mais do que isto. A Companhia dos Phosphoros de clarava desistir, a favor do Estado, de todos os lucros líquidos da exploração dos tabacos que excedessem cento e vinte contos annuaes, por considerar esta modesta quantia remuneração suficiente do serviço que prestava ao paiz.

Os termos d'esta proposta foram aprovados em assembléa geral da companhia. Mas não bastava prometer; era indispensavel dar também ao cumprimento das novas promessas razoaveis garantias. Para isso, a Companhia Portugueza dos Phosphoros auxiliada pela Banque de Paris e des Pays Bas, elevou o seu capital á importante cifra de quatro mil e quinhentos contos de réis.

Porém, entretanto, a Companhia dos Tabacos, vendo em risco a sua preferencia e temendo o novo concurso que lhe apparecia, começou a procurar por todos os meios

contraminar-lhe a influencia, lançando mão do elemento financeiro estrangeiro, entre o qual ella conta com amarras poderosas. E um dos seus meios de combate foi, naturalmente, vê se conseguia que a Banque de Paris e des Pays Bas, fazendo volte face, se desligasse da Companhia dos Phosphoros; pois, tal succedendo, já não era muito presumivel que esta se abalancasse a disputar em concurso publico o monopólio dos tabacos.

E o caso foi que este plano deu, em parte, resultado. Com efecto, convocada agora, para 27 do mes passado, nova assembléa geral da Companhia dos Phosphoros, a fim de ratificar as deliberações da anterior, sabia se antecipadamente que a Banque de Paris faria, por intermedio dos seus representantes, declarações de que se desligava da Companhia dos Phosphoros. Infelizmente, porém, para o plano d'este estabelecimento de crédito, ou para quem por traz d'elle move os cordelinhos, os seus representantes escolhidos, e ao mesmo tempo directores da Companhia, os srs. Moret e Neuville, provou se que não podiam ter representação legal na assembléa, por não serem accionistas. E como, ainda em cima, o mesmo sr. Moret começasse que rendo fazer confusão, logo no inicio da assembléa, estes dois respeitaveis senhores, convidados a sahir, foram considerados como não podendo fazer parte da assembléa, por não terem feito o deposito de accões a que obriga o estatuto.

Em seguida, a mesma assembléa, prosseguindo regularmente os seus trabalhos, resolveu que a Companhia, mesmo desajudada da Banque de Paris, mantivesse a sua deliberação anterior, concorrendo á adjudicação dos tabacos, se houvesse denunciaçao do contracto.

Impressionou vivamente a opinião publica, e no sentido mais favorável, esta atitude pouco vulgar de uma companhia portugueza, que se desliga de um colosso das finanças estrangeiras, com a circunstancia aggravante de ir ter naturalmente que lutar com elle, aliado com o inimigo. Por toda a parte se fala no assumto e se ouvem os mais vivos commentarios, o que é natural, attenta a magnitude dos interesses em jogo e a parte importante que o caso representa a beneficio ou em detrimento do thesouro, conforme a solução final do conflicto.

Se a luta se limitasse aquellas duas companhias, que são empresas particulares nem a imprensa nem em geral o publico deviam interessar-se tanto por elles; desde porém que se acham tambem em balanço elevados interesses do Estado, o patriótico dever de todos é seguir e discutir a questão com o maior cuidado, defendendo imparcialmente o thesouro publico e estando ao lado d'aquelles que possam ser-lhe mais favoraveis com as suas propostas.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

EXCURSÃO DE RECREIO

Projecta-se uma excursão de recreio de Olhão a Setubal e Lisboa no proximo mez de outubro. No proximo numero daremos mais premenores sobre este passeio que promete ter bôa acceptação do publico algarvio.

Poetas

Não é injusto o Deus que à creatura Põe diante dos olhos tanta lúz!
Se a porta para o céu é a sepultura,
Tem um degrau p'ra cada lúz à crúz.

Linda, e que linda é a crúz da minha vida!
—A crúz do nosso abraço em que me abrazas—
Minha cabeça ao alto, em ancia erguida.
E por debaixo, em reta, as tuas azas!

O amor m'a deu, e, dando-m'a, de rastros
A olhar a terra viu p'lo que sofrí...
Ergui-a um dia: era um degrau p'ra os astros,
Um passo mais portanto para ti!

E trepei-a, com ancia, e outra veio
E mais outra e mais outra e era uma escada...
Até que os labios meus sobre o teu seio
Marcáro-o meu ponto da chegada.

Olhei p'ra baixol Era uma cruz florida
Que o céu à terra unia n'um clarão
Mas o céu era em baixo—a nossa vida—
E a terra, o sonho que eu pizava então.

Vós outros que solreis, como eu sofris
Tendes à mão as rosas que aqui ponho.
Amai: se o amor não vos mostrar o dia,
Eu conto a mão que me escreveu tal sonho.

Isto tem de passar-se a amar, depréssia!
Que Deus embora em nós sabio e perfeito
Nos olhos lus, justiça na cabeça,
Só fica Deus quando nos chega ao peito.

Toma então conta déle esta anciedade
Do nosso coração sempre a bater...
Bater onde? — A' porta da verdade!
E p'ra quê? — Para entrar, para morrer!

GUEDES TEIXEIRA.

FARINHAS

O director geral da agricultura telegraphou aos administradores dos concelhos declarando que a Manutenção Militar fornece as farinhas que sejam necessarias para as padarias a preço da tabella e a proprio pagamento, devendo os interessados entender se directamente com a direcção do mesmo estabelecimento.

Nova adhesão

Correspondendo á louvável dedicação com que o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo tem pugnado pelo desenvolvimento e progresso da nossa terra, não se poupando a esforços para obter os mais indispensaveis melhoramentos, alguns dos quaes já em via de realização, continuam os nossos conterraneos a dispensar áquelle novo político sinceras manifestações de agrado e a oferecer a sua desinteressada cooperação em favor da sua politica honesta e utilitaria.

Ainda no nosso numero passado tivemos o prazer de registar a valiosa adhesão do general sr. José Sousa Alves e já hoje uma outra adhesão nos cabe noticiar e que, se não leva ao partido regenerador um grande influente político, dá-lhe contudo um homem de integral carácter e de reconhecido valor intellectual, o que corresponde aos principios de selecção que são o principal apanágio da politica regeneradora local.

Referimo-nos ao sr. Victorino José de Magalhães, um laborioso e honesto industrial *double* d'um primoroso escriptor, já de ha muito afastado das lides litterarias mas que foi, ha alguns annos, dos principaes e mais considerados cooperadores da imprensa da nossa terra. Este nosso apreciavel amigo acaba de escrever ao sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo oferecendo-lhe os seus serviços politicos e significando lhe a sua simpatia pelo zelo e dedicação que ao novo deputado merece o engrandeamento da sua terra.

E' sempre com prazer que registamos estes factos d'um duplo valor: e de revellar em apreciaveis sentimentos de justiça e reconhecimento e o de galardoarem a accão benemerita dos que sabem fazer da politica um estimulo para o Bem e para o Progresso.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens oferece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela assibilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, simpatico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

ECHOS

Deram alguns jornaes da capital em entreter os seus leitores com algumas anedoctas dos homens mais em evidencia na politica e nas discussões. E já que fez moda esse processo simples e recreativo de encher espaço e a nenizar a avidez das discussões politicas, nô bem vamos oferecer aos nossos leitores quanto mais sabemos ter sido nossa a unica e terminante causa d'essa avaria no espirito sempre jovial d'aquelle microscopio pedacinho da oposição. On! se nós adivinhassemos, como teríamos evitado turvar a quelle engano d'alma ledo e cego que os elevava ao páramo da felicidade suprema! Se nós adivinhassemos, como ainda a esta hora a brisa da bemaventurança estaria segredando auroraeas venturas aquellas pequeninas migalhas da oposição! Mas não adivinhámos, e como uma bomba destinada a exterminar desapiedadamente esse diminutissimo fragmento do partido progressista, fomos jogar lhe em pleno seio este horripilante epitheto—*grupelho*.

Um profundo desgosto abalou na sequencia passada a microscopica sucursal do partido progressista n'esta abençoada terra de D. Payo. E tanto mais nos magoa esta desoladora noticia que leva nos ao conhecimento dos nossos leitores quanto mais sabemos ter sido nossa a unica e terminante causa d'essa avaria no espirito sempre jovial d'aquelle microscopio pedacinho da oposição. On! se nós adivinhassemos, como teríamos evitado turvar a quelle engano d'alma ledo e cego que os elevava ao páramo da felicidade suprema! Se nós adivinhassemos, como ainda a esta hora a brisa da bemaventurança estaria segredando auroraeas venturas aquellas pequeninas migalhas da oposição! Mas não adivinhámos, e como uma bomba destinada a exterminar desapiedadamente esse diminutissimo fragmento do partido progressista, fomos jogar lhe em pleno seio este horripilante epitheto—*grupelho*.

Aqui estamos contritos a consultar a nossa consciencia e a receber d'ella a mais energica das acusações. Apavora nos já o remorso por tantos mal que fizemos e uma insaciável sede de justiça nos leva a confessar o nosso completo arrependimento. Piedade para a nossa dor! perdão para a nossa culpa!

Palpamos agora toda a verdade do nosso crime e pezanos bem a nossa deshumanidade. Chamando *grupelho* á dinuitissima facção da tradicional familia dos Passos foi como se para matar uma formiga tivessemos emregado um peso de 15 k los. Nós devíamos ter-lhe chamado simplesmente *grupelhosinho*.

E *grupelhosinho* é que ha de ser. Creia o microscopico pedacinho da oposição que estamos nas melhores intenções de dissipar esse profundo abalo que os atormentou e que d'hoje em diante teremos para vós o carinho e o mimo que nos merecem as cousas pequeninas. Sim, *grupelhosinho* da nossa alma; d'hoje em diante não mais belliscaduras na vossa epiderme delicada de sensitiva; não mais nomes feios que tintem de vergonha a face pudica do vosso rosto reconchidinho. O nome de *grupelho* ficará como immoredoira nodoa na nossa consciencia, mas a consciencia de sobriedade—possa ver os seus trabalhos delirantemente acclamados pela multidão, desde já prometemos a

jugar a publicidade d'esses hebdoadarios partos geniaes, transcrevendo para aqui alguns *bocca lindos d'oir*.

Ximenes tem já dado a lume quatro geniaes correspondencias, revellando a especialidade de desdizer n'umas o que diz nas outras. E' talvez já a influencias dos constantes desmentidos aos telegrammas da guerra.

Hoje não podemos ainda servir de pedestal á gloria de Ximenes, visto que nos falta tem e espaço, mas conte connosco o genialissimo correspondente para d'aqui a oito dias.

→→→

Não tem fundamento algum os boatos da proxima saída do sr. Pimentel Pinto dos conselhos da corôa. O governo continua como está até á abertura das camaras em setembro, sendo presumivel para então uma leve recomposição ministerial.

→→→

Os nossos collegas *O Guadiana*, da Villa Real de Santo Antonio e *O Arcense*, de Arcos de Vaz de Vez, transcrevraem o artigo com que no nosso jornal acompanhamos o retrato do distinto engenheiro, sr. Arthur Mendes.

→→→

Um profundo desgosto abalou na sequencia passada a microscopica sucursal do partido progressista n'esta abençoada terra de D. Payo. E tanto mais nos magoa esta desoladora noticia que leva nos ao conhecimento dos nossos leitores quanto mais sabemos ter sido nossa a unica e terminante causa d'essa avaria no espirito sempre jovial d'aquelle microscopio pedacinho da oposição. On! se nós adivinhassemos, como teríamos evitado turvar a quelle engano d'alma ledo e cego que os elevava ao páramo da felicidade suprema! Se nós adivinhassemos, como ainda a esta hora a brisa da bemaventurança estaria segredando auroraeas venturas aquellas pequeninas migalhas da oposição! Mas não adivinhámos, e como uma bomba destinada a exterminar desapiedadamente esse diminutissimo fragmento do partido progressista, fomos jogar lhe em pleno seio este horripilante epitheto—*grupelho*.

Aqui estamos contritos a consultar a nossa consciencia e a receber d'ella a mais energica das acusações. Apavora nos já o remorso por tantos mal que fizemos e uma insaciável sede de justiça nos leva a confessar o nosso completo arrependimento. Piedade para a nossa dor! perdão para a nossa culpa!

Palpamos agora toda a verdade do nosso crime e pezanos bem a nossa deshumanidade. Chamando *grupelho* á dinuitissima facção da tradicional familia dos Passos foi como se para matar uma formiga tivessemos emregado um peso de 15 k los. Nós devíamos ter-lhe chamado simplesmente *grupelhosinho*.

E *grupelhosinho* é que ha de ser. Creia o microscopico pedacinho da oposição que estamos nas melhores intenções de dissipar esse profundo abalo que os atormentou e que d'hoje em diante teremos para vós o carinho e o mimo que nos merecem as cousas pequeninas. Sim, *grupelhosinho* da nossa alma; d'hoje em diante não mais belliscaduras na vossa epiderme delicada de sensitiva; não mais nomes feios que tintem de vergonha a face pudica do vosso rosto reconchidinho. O nome de *grupelho* ficará como immoredoira nodoa na nossa consciencia, mas a consciencia de sobriedade—possa ver os seus trabalhos delirantemente acclamados pela multidão, desde já prometemos a

Joaquim Fernandes d'Avellar

Após um cruciante sofrimento de seis meses faleceu sexta feira ultima, pelas 3 horas da tarde, este considerado e prestimoso comerciante que era dos homens mais queridos e estimados na nossa terra. Homem de bem e de carácter, d'esses da antiga tempera portuguesa, devew as geraes sim pathias que conquistou ao caminho de honra e de bem porque fez esta da vida. Numa época em que o preito da virtude é maiormente tomado á conta de imperdoável tolice e dedicado a um mister onde a palavra, devendo ser dogma é na maioria das vezes im prudemente traficada, elle elevou se exactamente pela nobreza das suas virtudes e pela honra da sua palavra. Alliava á uma inesquecível conducta de homem serio apreciaveis qualidades de coração.

Amigo dedicadissimo de sua família, sincero amigo dos seus amigos, viveu sempre uma vida sociedade e honesta, mas interrompida por constantes achaques de saúde.

Tinha, sobretudo, uma affabilidade de trato que o distinguiu e logo o tornava digno d'uma sincera amizade e consideração.

Era natural do Avellar, concelho de Ancião, e para aqui viera muito novo como vendedor ambulante de fazendas de lá. Conseguiu depois estabelecer se n'esta cidade com esse ramo de comércio e o seu estabelecimento, à Praça da Constituição, era um dos principaes pontos de reunião dos nossos conterraneos. Ultimamente conseguiu ver coroado por alguns meios de fortuna o seu laborioso trabalho de muitos annos e quando se preparava para descansar e gozar esse resultado feliz da sua vida apanhosa e honrada, a morte ceifa-o desapiedidamente, roubando ao convívio íntimo da família e dos amigos.

Insodavais mysterios do destino!

Telegramma:

ULTIMA HORA

Port-Sayd, 20, Junho, 3 tarde.—Navegam para o Sul rumo Faro, (Portugal) 3 transportes Russos fazer carregamento de Pirolitos, de Faro, para guarnecer fortalezas Port-Arthur, e carregar canhões e metralhadoras, com esta especie de granadas Victoria certa a favor Russos, com emprego destes novos projeteis. Applausos e manifestações entusiasmistas em todo o Imperio.

Pedir em toda a parte um Pirolito, não bebam viño sem Pirolitos.

(Da Agencia Refrigerante).

TAVIRA

CHRONICA

Quando por uma d'estas últimas manhãs de junho ardente a banda marcial d'infanteria partiu para a capital alemtejana a fazer a sua costumada estação d'água, Tavira tremeu de aborrecimento e quedou-se mais silenciosa que a lagrima de Guerra Junqueiro. Foram com a banda as suaves noites de concerto no jardim público e que tinham o condão de juntar ali, n'uma promiscuidade irreprimível, toda a Tavira folgazá por excelência, desde o madamismo que se dá o tom de sociedade elegante até ao rapazol solto das ruas que põe a descoberto a excessiva tolerância da polícia. O jardim perdeu a nota artística das noites da Bohème e das walsas de Walteufel, as noites bulhentas dos domingos com o trivial sabôr das romarias. Ficaram agora as noites quietas da cavaqueira familiar com perniciosos resaibos de má língua; as noites deliciosas de viração e luar com muzica de francas gargalhadas,

mas sem a embalhadora harmonia da Phantasia Mourisca.

Tavira enlouquece por muzica e ainda no domingo ultimo um caso interessante fez revellar a saudade que lhes vae no íntimo pelas noites de concerto. Passara o dia sem que qualquer das philarmonicas anunciasse exhibir os seus accordes, mas alguém, por conveniencia muito particular, mandará na tarde collocar duas cadeiras na rua central do passeio. Minutos depois estavam em pleno jardim todas as cadeiras habituées das noites de muzica e ahí se conservaram até adiantada hora da noite na fagueira esperança dos accordes musicas. Mas a esperança desvaneceu-se por completo e as pobres cadeiras tiveram de recolher aos seus aposentos particulares com a desoladora impressão d'um fracasso.

Mas descancem os diletanti: no proximo domingo vão os Limpinhos saciar lhes a vontade com um excellente programma.

CONSERVADOR

Vae á proxima assignatura o decreto que nomeia conservador d'esta comarca o sr. dr. Manoel Simões da Costa, sobrinho do sr. dr. António Marques da Costa.

MIZERICORDIA

Como de costume reisou-se no dia 2 do corrente a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Mizericordia d'esta cidade, ficando a meza constituída pelos srs. Gabriel Augusto da Silva Mimoso, provedor; Alvaro Mendes Torres, secretario; José Joaquim Pires Soares, tesoureiro; Antonio de Jesus Cabrinha, José Peres Maldonado, Luiz José Pedro Villa Lobos d'Arnedo, João Baptista Castanho, José Rodrigues Pinheiro Centeno, Joaquim Eduardo dos Santos, António do Nascimento Costa, António Augusto Soares, João Pedro de Brito e José Maria dos Santos.

SCENA DE CIUMES

Na terça-feira houve uma scena de pugilato entre os srs. Antonio da Cruz Balté, honrado comerciante e Joaquim Antonio Cordeiro Peres, sollicito procurador d'esta comarca. Felizmente os contendores harmonisaram-se logo depois.

EGREJA A CONCURSO

Foi posta a concursa documental a egreja de Santa Maria d'esta cidade. Entre os concorrentes contam-se os rev.ºº padre Santos Silva, prior em Cacella e Floro Martino, prior em Lagoa.

AINDA OS CÃES

Quem estas linhas escreve accorreu esta madrugada ao som arroador d'um hymno triumphal ladrado pela mais avultada matilha de cães que temos visto. Dir-se hia que alguém segredava à canzoada a local do nosso penultimo numero sobre a extincção de cães vadios e que estes, sabedores da protecção que merecem das auctoridades respectivas, vieram para a nossa porta cantar os seus triumphos logo aos primeiros alvores da madrugada.

Deu o signal de batuta um dos muitos rafeiros que fazem residencia oficial na nossa rua e logo minutos depois convergiam ao local para fazer numero e côro todos os cães conhecidos d'estas redondezas. Havia-os de todo o tipo e tamanho, desde o pequenino e turbulento bull-dog até ao perdigueiro vistoso e delicado.

Ao que nos dizem, porém, nem só á nossa vizinhança é dado fruir estas alvoradas festivas, pois raro é o ponto da cidade onde os habitantes não tenham por despertador um d'esses hymnos atroadores magistralmente ladradinhos.

Quer isto dizer que é fado de todo o tavirense não poder levar de soneca o fresco das madrugadas e assim, quando não fazem de despertadores os trombones das philarmonicas temos para o mesmo efecto as bandas dos regimentos rafeiros.

No entanto e ainda um bom sinal esse ladrar infinito da canzoada, pois se, como diz o velho ditado, *cão que ladra não morde*, enquanto a gente os ouve pode con-

tar com alguma segurança para as canellas.

O peior, porém, é que os periodicos lisboetas enchem agora columnas e columnas com o registro de entrada de doentes no Instituto Bacteriologico da capital, o que prova que em muitos pontos do paiz os senhores cães têm mais em uso morder do que ladrar. Acresce a isto o desenvolvimento extraordinario das rês ferreiras viarias no nosso paiz e o muito que essa facilidade de transportes pode influir para levar os usos maus onde apenas existiam os bons. Que o mal é sempre o que mais contamina e alastrá.

Por isto e pelo que ao deante se pode seguir é sempre conveniente ter um pouco de attenção para com os cães e já que elles nos dão o prazer das suas orquestras matutinas não é de mais que a auctoridade competente lhes distribua uns bolinhos de recompensa.

Não custa nada uma delicadeza.

EXAMES

Completaram o curso jurídico na Universidade de Coimbra os srs. drs. João Gago Nobre Junior, de Moncarapacho e João Gomes Gomes Paulo Junior, de Albufeira.

Fez acto do 3.º anno da facultade de direito na Universidade, obtendo approvação, o distinto poeta dos Sonetos, sr. Cândido Guerreiro.

Terminou com excellente resultado o presente anno escolar, o laureado alumno do Instituto Industrial de Lisboa, sr. Henrique Matheus Cansado.

Fizeram exame do 1.º anno do curso dos lyceus, ficando aprovado, os meninos Thomaz António Simões Pires, Francisco Maria d'Araújo Ribeiro, Manuel Rodrigues Centeno, Eduardo Correia do Mato e Joaquim Dores.

Fizeram exames singulares: José Antonio Viegas da Conceição, geographia; Hernani Fernandes, geographia e francêz.

Musica no passeio

No domingo toca no jardim á hora do costume a excelente philarmonica dos Limpinhos, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE	
O Vaza Borrachas.....	Passo dobrado
Força do Destino.....	Symphonia
Noites de Maio.....	Walisa
Rapsodia.....	Phantasia
Concordia.....	Polka
2.ª PARTE	
Carmen	Pot-pourri
Quadrilha de.....	Walsas
Ordinario.....	

Vêr na quarta pagina a nossa secção Provincia e outras notícias.

Theatro

Tão pouco acostumados estamos a vêr arte no pequeno theatro da nossa terra que a noticia da chega d'uma troupe d'artistas do theatro D. Amelia alvorçou de entusiasmo a resumida parcella dos nossos conterraneos a quem ainda é dado apreciar theatro—mas theatro como deve ser.

Effectivamente chegou na quarta feira a esta cidade um dos melhores grupos artisticos que tem descendido até este obscuro recanto da província. Compõem n'órgãos dos melhores elementos d'aquelle sellecionado theatro da capital, artistas que, tirada a nata Brazão e Rosas, são dos que figuram em primeiro plano n'aquelle casa de espetáculos. Ora vejam os leitores: Josepha d'Oliveira, Deiphina Cruz e Cecilia Neves; Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Augusto Antunes, João Gil e Francisco Senna. Director, Alfredo Santos.

Logo na noite de quarta-feira assistimos á representação da Blanche, peça em 3 actos de Brieux, o adorável escriptor francez de theatro. Drama ligeiro, livre dos complicados enredos do theatro antigo, teve um desempenho magistral. O publico ficou satisfeitosimo e aplaudiu com entusiasmo.

Hontem á noite representou-se

a delicada traducção de Jayme de Seguer, O Desquite, comedia n'um acto em verso que ha alguns annos alcançou successo n'um dos theatros da capital. Desempenhou-se tambem comedia em 2 actos, A Mantilha de Renda, deliciosa peça onde resae a arte e o delicado humor de Fernando Caldeira, o saudoso poeta da Madrugada. O desempenho foi excellente, sobretudo Antonio Pinheiro e Henrique Alves confirmaram a elevada reputação que os impõe.

Esta noite representa se a comedia drama em 4 actos, A Filha Unica, estando a casa quasi toda passada.

A opinião de quem sabe.

A experiença dos outros servidores geralmente como guia e muito particularmente se essas experiencias são feitas por um pratico que vigia os resultados com olhar observador. As seguintes palavras d'uma parteira são por isso d'um interesse excepcional:



MADAME PEREIRA CORREIA.

303, RUA DIREITA, VILA NOVA DE GAYA.

Illos. Snrs. Eu abaixo assignada tomo a liberdade de lhes dizer que, tendo-me chegado ao conhecimento os maravilhosos resultados obtidos com a Emulsão de Scott e sendo os meus filhos d'uma compleição muito fraca, julguei opportuno experimentar esse preparado — Emulsão de Scott — e com tão bom resultado que hoje, no exercicio da minha profissão de parteira quando me consultam os pais de creanças fracas, escrophulosas e rachíticas, não posso deixar de lhes recomendar o uso da Emulsão de Scott.

(a) MARIA DA ASSUMPÇÃO PEREIRA CORREIA.

(Parteira aprovada pela Escola Médica do Porto.)

A declaração acima é muito notável se se considerar a grande extensão que abrange e, demais, não pode haver duvidas que a Emulsão de Scott é um dos remedios alimenticos mais efficazes conhecidos da sciencia medica.

Comprehende-se melhor esse facto quando se souber que a Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau d'uma forma que o torna não só tres vezes mais efficaz, mas tambem saboroso pela combinação com Hypophosphito de cal e soda.

O oleo de figado de bacalhau é o alimento que fortalece o corpo quando ministrado sob a forma de Emulsão de Scott e o Hypophosphito actua como tonico despertando o apetite, acalmam e fortificam os nervos e desenvolvem o cerebro. São tambem um auxiliar importante para o sadio desenvolvimento dos ossos e formação de dentes bons.

A Emulsão de Scott genuina levada gravada em cada frasco a marca de fabrica (veja-se a gravação). Todas as mais são infinhas imitações e contrefações. Peça-se e obtenha-se o frasco com o homem levando sobre o homem um grande bacalhau, se se quizer recuperar a saúde.



Marca registrada.

GAZETILHA

O Apolinario José Tonto de Lima Leiria E' prior da freguezia. Que deu nota de banzé Nas eleições d'outro dia.

Muito leigo em lithorgia E nada leigo em bravatas Chãira a carneiro e batatas Sua rural abadia.

Resam varias chroniquetas Que o prior—manha sédica— Escarrapicha galhetes Melhor de que diz a missa.

Pois hontem o Apolinario Metteu-se a revolucionario.

Accordou aos safanões N'uma das noites passadas

E teve ideias aladas De ganhar as eleições. Guisou carneiro e batatas Chamou os parochianos E deu vivas deshumanas Entre diversas berratas

Vendo-o tão entusiasmado Dizia o povo em redor —Vae hoje bem afinado O maluco do prior.

O HERALDO

Por motivos estranhos á nossa vontade só pôde sahir hoje, sexta-feira, o nosso jornal.

Embora já tivesse certo o indeferimento o sr. governador civil, pediu para Faro um esquadro de cavalaria.

Mas meninos: os regimentos de cavalaria não tem bandas de musica!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Foi a Coimbra assistir ás festas da Rainha Santa Isabel o sr. dr. Francisco Lazaro Cortes, de Faro.

Está nas Felgueiras o tenente da guarda fiscal sr. José Sande Lemos.

Este no sabbado em Tavira o sr. dr. João Lucio. O distinto causídico partiu no domingo para a capital com pouca demora.

Retirou de Faro para Santarem onde vai desempenhar o importante cargo de reitor do seminário, o sr. dr. Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, conego da Sé Patriarchal de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa chegou a Faro na segunda-feira o sr. conselheiro Luiz de Bivar.

Acompanhado de sua familia está nas Caldas das Felgueiras o sr. commandador Antonio Maria Júdice Biker, d'Albufeira.

Regressou no domingo a esta cidade o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito d'esta comarca.

E' esperada n'esta cidade em agosto proximo, tencionando demorar-se dois meses, a sr. dr. Anna Vasconcellos. Acompanha-a sua nora, sr. D. Maria Luiza Pinto Vasconcellos.

Acompanhado de sua esposa partiu para as Caldas da Rainha o sr. João Vaz Mascarenhas, de Loulé.

Está em Faro, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. dr. José Bento Maria, médico municipal de Loulé. Acompanha-o sua esposa.

Acompanhado de sua esposa retirou para as Caldas de Monchique o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador régio em Tavira.

No sabbado partiu de Lisboa para o Gerez o sr. dr. Agostinho Lucio.

Regressou de Lisboa a Loulé o sr. Magalhães Barros, delegado do procurador régio n'aquelle comarca.

CHRONICA DE FARO

Sarau da Tuna

Eu, velho já, com este imenso tédio no coração, de todos e de tudo, eu a fazer a cronica de uma festa alegre, de uma festa ruidosa de rapazes?

Tem graça.

Mas, não pôde deixar de ser. E uma antiga promessa que tenho de cumprir, implacavelmente. *No blesse oblige.*

A historia da *Tuna* é extremamente singela.

Morais, cujo temperamento finamente artístico todos apreciam e em quem pôde mais a força d'esse temperamento do que a severida de da toga, lembrou-se um dia de fundar a *Tuna* com um grupo de amigos sob a sua regência. E ele que sabe aliar ainda, como niguem, um pouco d'essa bohemia da vida coimbrã ao cumprimento estrito e rígido dos deveres d' seu cargo, eis-o lançado em plena aventura.

Eram apenas quatorze os que constituíram o nucleo primitivo fundador, mas a extrema boa vontade de todos, muita coragem e firmeza em tudo, profunda maestria do regente e necessária habilidade nos executantes, quanto foi preciso para a *Tuna*, tão só em vinte e tantos dias, a poucos passos da sua existencia contados do primeiro ensaio, apresentar-se em público em dezembro do ano passado, na recepção da *Tuna* do liceu de Lisboa, e depois, caminhando sempre de glória em glória, colhendo aplausos, sucessivamente em concertos pelas variadas terras da província.

Terá, porém, a *Tuna* a fortuna de uma vida prolongada?

Duvido. Porque em Faro nada tem estabilidade. Faro derrue tudo e devora tudo com apetite de criança estragada, gulosa e faminta. O que hoje ergueu em ídolo, amanhã está quebrada.

Faz-me lembrar o meio de Faro aquele estranho caso de um coio patusco de amigos, n'uma certa terra da província, onde ao fechar da loja, o ultima cidadão a sair, por não ter a quem cumprimentar, cumprimentava-se a si proprio, olhando ao espelho.

Agora Faro tem com que entreter se e a quem cumprimentar. E' a política. Mas amanhã não lhe dará na veneta cocar-se dirigindo um forte cumprimento á *Tuna*?

Oxalá que assim não seja. Longe vá o agiro.

Um amavel convite e uma amavel carta para o sarau na noite de 2 do corrente.

Não era preciso mais. Demais a mais tudo de graça e apenas para os socios, indício de uma roda selecta.

Entramos no teatro.

Nenhuma decoração e pouca luz. Porém, quando foi necessaria qualquer decoração onde ha a realçar a natural formosura das damas? Que melhores e mais delicadas flores?

E a essa luz dubia, que diz bem, nos camarotes transformados em galerias, diluem-se ondas macias de setim, em manchas claras de *toilettes* alegres. Vez a vez, a cõr quente de uma blusa mais viva.

Está se em familia e conversa-se um pouco, em pequenos risos deliciosos, cortados de frases afeáticas, em que na entreada d'esses labios de carmim que mordem bagos de roman, sobresaí nitida a alvura deslumbrante de dentes maravilhosos.

O calor é muito, os rostos afogam-se animados n'um colorido de rosas orvalhadas, e as sombras dos leques perpassam agitando o ar, na caricia suave de uma frescura avida e mole. E no seu movimento os leques projectam figuras de chinezas olhando de travez para os chinos acocorados, ou de pastorinhas doces em largas paisagens ridentes, ou de cortezans francesas em requebros longuidos de minuete.

Na plateia, cavalheiros. E' todo o grupo da *Havaneza*, de José Ruah e do *Sindicato*. Oh! mas é a fina sociedade de Faro. Aqui também conversa-se um pouco paciente-

mente, à espera de que se erga o pano.

Os mais moços... ora deixai os moços no seu ofício.

Aliaz, para que aquele brilho dos olhos nas galerias?

Por fim ergue-se o pano e uma salva calorosa acolhe com amizade os executantes, que a recebem de pé.

E ao assentar-se, os do primeiro plano dispõem-se em meia-lua, em cujo extremo, à esquerda do espectador, destaca-se a figura insinuante do inspirado maestro Rebele Neves, o perfil do rosto um tanto alongado pelo bico da barba.

No meio, em pé, o regente Morais, com a classica batuta na mão, e à sua direita, na curva dos executantes, a figura masculina de Abraham Sabat, que como o seu sólido tronco é o sólido esteio do grupo, porque se Morais é a alma da *Tuna*, Abraham Sabat é o seu braço direito.

Depois é o Pavia de Magalhães, de Tavira, que com gentil cortezia veiu prestar aos seus amigos de Faro o favor do seu auxilio.

Os mais, todos amigos, e é impossível indicar aqui, um a um, os seus nomes.

Correctos e graves nos seus trajes, compenetrados do seu papel, muito sérios, os *tunos* esperam o sinal. Convergem sobre eles olhares ansiosos.

Na massa negra dos *smokings* abrem-se claridades dos peitinhos brancos casando-se com o tom a marelo dos instrumentos, garrida mente enfeitados em ar de festa, com fitas pendentes, que ao sôpore ligeiro das correntes agitam-se brandas, leves e ondulantes, n'uma profusão de cônices.

N'isto um signal, e para logo sente-se, como que a deícieia suprema de um gorgorio soltado na folhagem por um bando de aves, ouvido na frescura da manhã, ao romper da aurora!

Do programa foram bisados os brilhantes fados de Venceslau Pinho e a divina serenata de Gounod...

Enfim, toda a execução um prímor. Ora soam cascatas de notas sonoras, feridas com certeza, mais do que com certeza, com emoção e profundamente sugestivas, que despejam sobre nós um banho fluido de harmonias. Ora são soluções ou doidas alegrias, ora canticos solenes, rolando na magestade e fervor de uma prece que subisse len ta, como a fita perfumada de incenso evolada em volutas do regaço do turíbulo. Por vezes é murmurio brando, ao longe, um rumor delicado e subtil de foliolos baloiçados carinhosamente por um afago do vento.

E outras, os dedos mal tocam as cordas e as cascatas de notas vão morrendo... morrendo... voando ligeiras, mansamente, como o esvoaçar lento da ave no silêncio dos espaços durante a noite, um fremito de azas forradas de setim ou a sensação de uma caricia enervante, com que a amada viesse despertar nos docemente de um sonho, com um beijo poeando ao de leve os labios na fronte.

E todo este incanto da musica apossa-se de mim, embriaga-me, sub juga-me, e n'um perturbamento de sentidos alheado do mundo, a mente vaga e scismadora, a pouco e pouco vou fechando os olhos e deixo me mergulhar em arroubamento erguendo a minha alma em voos alados embalada suavemente pela melodia dos instrumentos...

Acorda me um—*Bravo!* — energico, soltado pelo Travassos Neves, que não foi superior à comicação.

E a uma pergunta que lhe dirijo:

— Meu amigo, é tudo quanto ha de mais delicioso. A execução por mestres consumados não seria melhor.

Para quem conhece a proficiencia musical de Travassos Neves esta frase na boca d'ele representa o maior elogio.

Na parte recitativa do sarau provaram mais uma vez os seus excepcionais dotes Morais, Pantoja e Arcanjo.

A todos os que compõem a Tu-

na, e que me proporcionaram o prazer de uma noite tão agradável, a todos agradeço e cordealmente saudo, desejando mil felicidades n'um largo futuro ao grupo. Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Inspecção militar

Dias em que deve realizar se a inspecção dos mancebos recenseados pelas diferentes freguezias dos concelhos algarvios que fazem parte do distrito do recrutamento e reserva n.º 4.

Julho

FARO: Realisaram-se já nas freguezias da Conceição, Estoy e Santa Barbara. Realisam-se em S. Braz d'Alportel nos dias 8, 9, 10 e 11; S. Pedro, 12 e 13; Sé, 14 e 15.

ALCOUTIM: Martim Longo, 27; Alcoutim e Pereiro, 28; Giões e Vaqueiros, 29.

Agosto

VILLA REAL: Cacella, 2; Villa Real, 3 e 4.

CASTRO MARIM: Azinhal, 6; Castro Marim, 8; Odeleite, 9.

TAVIRA: Cachopo, 12; Conceição, 13; Luz, 16; Santa Catharina, 17; Santa Maria, 18 e 19; S. Thia go, 20; Santo Estevão, 22.

OLHÃO: Fuzeta, 25 e 26; Moncarapacho, 27, 29, 30 e 31.

Setembro

OLHÃO: Olhão, 1, 2, 3, 5 e 6; Pechão, 7; Quelfes, 8.

ALBUFEIRA: Guia, 26; Albufeira, 27 e 29; Paderne, 30.

Outubro

LOULÉ: Almancil, 5; Alto, 6, 7 e 8; Ameixial, 10; Boliqueime, 11, 12 e 13; S. Clemente, 14, 15, 17, 18 e 19; S. Sebastião, 20, 21, 22, 24 e 25; Querença, 26; Salir, 27, 28 e 29.

Obituário

Falleceu em Paris, onde fôra procurar alívios para a sua saúde, D. Maria da Conceição de Brito Romão, de Loulé.

Falleceu segunda feira no Porto o grande orador sagrado Alves Mendes.

Falleceram mais:

Em Faro: o parocho aposentado João Ignacio Machado que durante muitos anos foi prior collado da Igreja de Santa Catharina da Fonte do Bispo do concelho de Tavira.

Em Loulé: a menina Maria das Dores da Luz, de 16 anos de idade, filha do sr. Joaquim Pedro; Joaquim de Sant Anna Flores, de 24 anos d'idade, filho do antigo comerciante sr. Miguel Flores.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SULSTE

No dia 5 do corrente começaram a vigorar entre Faro e Olhão dois novos transvais de vantajoso horario.

Partem de Faro: o primeiro ás 2 horas da tarde, chegando a Olhão ás 2,25; o segundo ás 4,30 da tarde, chegando a Olhão ás 4,55.

Partem de Olhão: o primeiro ás 10 horas da manhã, chegando a Faro ás 10,25; o segundo ás 7,45 da tarde, chegando a Faro ás 8,10.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Imprensa

Um dos delegados da *Associação da Imprensa Portuguesa* no proximo congresso de imprensa que deve efectuar se em Viena d'Austria é o nosso estimável comprovinciano e proclaro camarada do *Correio da Noite*, sr. José Parreira.

A direcção geral de marinha mandou pelo vapor *Algarve* 104 caixas com material de guerra destinados aos portos de Lagos, Olhão e Portimão.

Caldas de Monchique

Outras perspectivas do *Banho*—A Ponte dos Suspiros—

Os ribeiros da Ponte dos Suspiros e do Paraíso—O panorama do Mirante ao entardecer—Contrastes da paisagem de Monchique.

A medida que vamos subindo a encosta, transposto o recinto do *Banho*, desdobram-se formosissimos os aspectos da paisagem, accentuando-se cada vez mais em ridente destaque com o pitoresco uniforme das perspectivas do litoral.

O estabelecimento balnear, visto do alto, acaçapa-se ao fundo, afo fado em verduras entre as dobras da serra, onde resalta o contraste vigoroso da vegetação jovial dos pinheiros, entremisturada com o verde-negro dos sobreiros e das oliveiras, e, apendiculado pela serpe frondejante da ribeira, sulco verde-claro entre encostas sombrias e abruptas, lembra a cabeça de enrome reptil dormente, cuja cauda de lagarto monstro se estendesse ao longo do vale.

Por sobre o vale as cristas dos montes ondulam-se suavemente, semelhando os cambiantes de um gigantesco *moiré*, que se desenrola até ao litoral e vai esbater-se na costa, por vezes velada n'uma gaze de calidas vaporizações.

E duro escalar estas encostas escarpadas, feitas para o pé alpino de sólido *touriste*; mas até ao *Mirante*—uma plataforma acastellada, ha carreiros viaveis, bordados de arvoredos modernamente plantados, vestigios, de par com o *Mirante*, com a *Ponte dos Suspiros*, e com outros aformoseamentos nas proximidades das termas, da ilustrada administração do Dr. Castello-Branco, director do estabelecimento thermal.

Os aspectos da paisagem, sempre pitorescos e variados, são uma distração salutar á fatigosa escalação, em quanto não repousamos nos bancosrusticos que ladeiam a *Ponte dos Suspiros*, encravada entre penhascos e arvores.

Ponte dos Suspiros!

Oh sonhadora phantasia algarvia!

Não sabemos se este dizer de um sabor romantico, com que foi baptizada a singela pontesinha, que se reduz a um pequeno tablado sem guardas, se inspirou em algum episódio de noveila sentimental, ou se algum algarvio romanesco entrevio nas sombras misteriosas e suggestivas d'aqueles fruguedos alguaide suspirosa e namorada.

Mas o que de seguro sabemos é que se alguma cousa agora alli suspira é o veio d'água serpeante, o infantil ribeirito, que se escôa timidamente, sorrateiro, rebuçado entre escarpas e espontaneas vegetações montesinhos, afinando o doce murmurio da sua sempiterna dolencia com o rythmo da briza. E esta viagem refrigerante mitiga o ar calido e balsamico na serenidade voluptuosa d'estas magicas noites do Algarve, em que as estrelas tremeluzem mais faiscantes n'um céu avelludado de azul ferrete, que parece descer sobre nós a envolver nos na docura de um afago sensual e hypnotisante, uma d'estas noites perturbantes, em que magrado se é poeta aos vinte annos, ou quando, mais proximos do tumulto do que ao berço, descabidos em scismadora sentimentalidade, com a alma vibrante de emoção e saudade, rememoramos o que fica longe e não volta mais, irremediavelmente perdido nas longíquas magragens da mocidade.

Em toda a paisagem transparece uma expressão, a manifestação de um sentimento íntimo, como que a evolar-se da alma da natureza em comunicação íntima, magnética, sympathica com a nossa alma. Aqui na *Ponte dos Suspiros* esse estado d'alma é todo um suave infiltrar de melancolicos enterneimentos.

Na variedade dos aspectos de Monchique vibra toda a gamma da sentimentalidade, ao inverso do que sucede no resto do Algarve, em cujas perspectivas com toda a magnificencia dos seus horizontes, fulgurantes de luz e cõr, a expressão

paisagista é mais uniforme, sem alegria nem animação, apezar d'esta pompa e esplendor, lembrando equiparar as sensações que sugerem ás que se experimentariam na contemplação de uma odalisca formosa, mas vasia de expressão, deslumbrante nos atavios sumptuosos, que lhe realçam a plastica graciosa do corpo reclinado em voluptuosa languidez.

O riacho da *Ponte dos Suspiros* contrasta com o ribeiro do *Paraíso*. Este, de uma puerilidade galhofeira, corre sempre muito garrulo e estouvado, desfazendo-se em risos ao esbarrar se espumoso nos constantes obstaculos á sua travessa carreira ou cascalhando risadas mais hilares, quando salta de mais alto em arremedo de cachoeiras.

E esta travessura do riacho folgasão aviventa ainda mais a vegetação alegre do ridente recinto, modelo formoso para teatro de folias em episódio pagão.

Na *Ponte dos Suspiros* pelo contrario o merencorio ribeirito deslisa com reconcentrada mansidão de criança triste, e murmurando misteriosamente a sua cantilena doleante e febil, recatado na sombra dos arvoredos, identifica-se intimamente com a melancólica solidão d'estes fruguedos, rusticos eremitos como que feito para mysticosex-tasis ou elegiacas meditações.

E todavia estas duas adolescentes, uma alegre outra triste, no inverno volvem-se em possantes virilidades, que rugem os fragores das caudalosas torrentes.

O HERALDO

recente vapor, n'um requinte perturbador, todos os effluvios voluptuosamente enervantes d'esta natureza algarvia.

Mas nos aspectos ridentes de Monchique tambem se intercalam, como que n'um capricho mal humorado da natureza, as perspectivas em que predominam as tintas sombrias, com que se debuxam as telas bravias e selvaticas.

Os serros escalvados e esqueleticos, ou ericados de estevas, lembrando o pélio hirsuto de um carneiro enfuriado, sobreponem-se, empilham-se, como uma turba compacta, premidos nos contactos brutas das suas espadas monstruosas, e despenham-se em desfiladeiros abruptos n'um arremedo tenebroso de scenario dantesco.

E ao declinar do dia estes amontoamentos titanicos e soturnos, negrjandos tintas melancolicas do crepusculo, em meio de um gelido silencio de catacumbas, infunde-nos uma vaga sensação de tristeza opressiva, esmagadora.

Nem um gorgojo de passaro ou zumbido de insecto perturbam este silencio pezado e angustioso; sómente alguma cabana, a modo de gruta de troglodita, sem uma janela a alegrar o negrume das paredes, sem outra abertura que aspire á luz, ao ar, á vida, a não ser a es treita porta de entrada, que dá para um interior negro de immundicie, mitiga a uniformidade feroz de este scenario tetico, que faz lembrar as desolantes solidões de algum astro morto.

N'um eirado proximo um rapazito esfarrapado, semi-nú, rasteja em volta de um montão de alfarraba que secca ao sol, e repasta se besimalmente n'este grosseiro fructo africano.

Interrogado responde-nos, fitando olhares boquias, resmoneando uns grunhidos indecifraveis, e ao contemplar o pequeno selvagem androso, maravilhamo-nos de não surgir uma cubata no logar da miséria choupana.

Mas de chofre, n'uma volta de caminho, lá no fundo d'estes desfiladeiros tenebrosos reluz uma claridade verdejante. E' o valle dos Pisões que vae serpeando fresco e viçoso; o sulco prateado do ribeiro faísca entre verduras; a ponte perspectiva-se como um arco triumphal decorativo, e esta subita alacridade da paizagem em scenario lobrego de gehenna, lembrando suitas espadanas de vivido sol através de torvo negrume, inocula-nos uma sensação de allívio, como se, ao emergir de um pezadello angustioso, despertassemos no seio amavel de uma alvorada paradisiaca.

J. Lourenço Pinto.

A PROVÍNCIA

Albufeira

Ao diacono sr. José Joaquim da Costa foi concedida licença para receber ordens de presbytero.

Faro

Foi nomeado vogal da comissão de falhas do distrito de Lisboa o inspector superior de fazenda, sr. Tavares Bello.

—Estão concluidas as reparações no museu marítimo annexo à escola industrial Pedro Nunes.

—Foi á junta para efeito de licença o sr. Jeronymo de Bivar, chefe de secção da repartição do peso da fiscalização dos impostos.

—Foi chamado a Lisboa o maior sr. Corte Real.

—Está a concurso a egreja de S. Pedro d'esta cidade.

Lagos

Realisou se no dia 2 do corrente a eleição dos corpos gerentes da Santa Casa Misericordia d'esta cidade, dando o seguinte resultado: provedor, sr. dr. Francisco José de Sousa Cintra; secretario, Jacques Leotte Castello Branco; thesoureiro, José Augusto d'Oliveira Palma.

—Foi declarado sem efeito o decreto que nomeava para esta comarca o juiz de direito sr. dr. Campos Paiva. Para aqui vem o sr. dr. José Osorio da Cunha Dá Mesquita de Oliveira Homen, juiz em

Vieira recentemente promovido á 2.ª classe.

O dr. Campos Paiva foi colocado em Pinhel.

Loulé

Por ter jogado uma pedra a um rapaz d'esta villa foi preso no sábado Francisco Borracho, vendedor ambulante de azeite, de S. Braz d'Alportel. Metido na esquadra ahi conseguiu amarrar a cinta que trazia a um varão de ferro que existe n'uma fresta d'esse edificio, passando o depois ao pescoço. Morreu minutos depois.

—Na quarta feira da semana passada foram os caixeiros d'esta villa visitados pelos seus camaradas de Olhão e Faro. Esperava-os á entrada a classe dos caixeiros louletanos com a philarmonica *Artistas de Minerva*, vindo depois todos para a sede do *Recreio Commercial* onde se comeu e bebeu, trocando-se alguns brindes.

A noite houve sessão sobre assuntos da classe e para amenizar essa arida palestra de coisas commerciaes o sr. José Martins de Sousa Calé recitou uma poesia.

A fim de deliberarem sobre a questão do descanso n'um dos dias da semana foram eleitos as seguintes comissões: João Jacintho de Sousa, Ignacio de Sousa Branco e Marçal Duarte Figueiredo, por Faro; Arthur Honrado, José Martins de Sousa Calé e José Marçal Correia Cintra, por Olhão; Carlos Augusto da Cruz, José Antonio dos Santos, José Antonio Cortes e Antonio Bernardino Athayde, por Loulé.

Olhão

Estão terminadas as grèves que existiam entre diverso pessoal trabalhador d'esta cidade, chegando-se a essa louvável conclusão por commum acordo entre operarios e patrões.

—Foi adiado, sem designação de novo dia, o julgamento do preso Bartholomeu Constantino, perigoso agitador das classes operarias. Bartholomeu Constantino encontra-se inciso no artigo 1.º da celebre lei de 13 de fevereiro pela qual terá de ser condenado e diz se que será seu advogado o sr. dr. Affonso Costa.

Este ultimo boato carece, porém, de fundamento.

Portimão

Os vinhedos d'esta região mostram um aspecto encantador, promettendo uma grande colheita se o tempo assim continuar. A novidade está com 15 dias de adiantamento dos demais annos. Já no dia 25 do corrente foi encontrada alguma uva pinta nas quintas da casa Fialho pelo seu feitor José Caeano, o que nos diz telas encontrando em diversas partes com abundancia taes como Valle de Creve, Caminho de Villa Nova, S. Sebas tiano, Alvor, etc.

O preço do vinho aqui regula por 1.000 a 1.100 com tendência para baixa. Os lavradores que não quizeram vender por 1.300 e 1.400 réis cada 20 litros, hoje torcem as orelhas sem que lhe deitem sangue, havendo ainda n'esta villa cerca de 500 a 600 pipas.

Villa Real

Foi nomeado para exercer definitivamente o logar de piloto da barra e rio Guadiana, o sr. Domíiano Domingues que já exercia aquelle logar provisoriamente.

Pescarias

Foi pedido o desvio da armação Baleira de que é concessionario o sr. Alexandre Thomaz e que lança na costa de Albufeira:

—O sr. Luiz Ramalho Ortigão, de Alcantarilha, pediu a concessão d'un local na costa de Albufeira para o lançamento de uma armação de sardinha.

—O sr. Jeronymo Negrão Buisel pediu a concessão de um local entre o Cabo de S. Vicente e a Ponta de Sagres para lançamento de uma armação para a pesca de sardinha.

—O sr. Jeronymo Negrão Buisel

Suicídio do dr. Pina Castello Branco

Na tarde do dia 4 do corrente, suicidou se em Loulé, atirando-se á linha ferrea quando passava um *tramway* o sr. dr. Antonio Maria de Pina Azevedo Castello Branco, juiz do 2.º distrito criminal de Lisboa que ha pouco passara ao quadro da magistratura judicial. O distinto magistrado padecia desde ha tempos de uma profunda neurastenia, sendo já consequentes d'essa enfermidade as occorrencias no tribunal do 2.º distrito por occasião do julgamento d'uns gatunos hespanhóes autores d'um roubo na rua do Arsenal. A syndicancia aos seus actos resultante d'essas occorrencias e sobretudo a morte do seu particular amigo dr. José Lapa Fernandes Manoel, fizeram aggravar a enfermidade, levando-o ao desastre de segunda feira.

O dr. Pina Castello Branco era natural de Lagos e possuia bastantes meios de fortuna.

Instrução publica

Pediua a sua aposentação a professora D. Maria Vaz Bagana de Arnedo.

—Está sendo organizado o processo para ser convertida em mixta a escola de Odiaxere, no circulo escolar de Faro.

REGISTRO DE PUBLICAÇÕES

Revista de Infanteria

Encontra-se publicado o n.º 7 do setimo anno d'esta acreditada revista militar. O sumario é o seguinte: No extremo oriente, por David Rodrigues; Projecto de regulamento de instrução das tropas e dos quadros, por Julio d'Oliveira; Infanteria montada, por Jorge Camacho; Instrução de tiro por A. C. Mendonça; Estudo comparativo sobre armamento moderno, por David Rodrigues; Carreiras de tiro, por Francisco Lopes; Secção do estrangeiro etc. etc.

A redacção d'esta revista é na rua de S. José, 30, 42, Lisboa.

A Saude

Continua a sua regular publicação esta conceituada revista mensal sobre tratamentos naturaes proficiente dirigida pelo sr. dr. João Bentes Castel Branco. É o seguinte o sumario do seu ultimo numero: O que é e o que vale o diagnóstico, Rheumatismo, Vacinação, etc. etc.

Esta revista oferece bastantes vantagens aos assinantes e tem a sua redacção na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º

A Gazeta das Aldeias

Firma de numero para numero o seu muito valioso e utilidade esta excellente revista agrícola tão superiormente dirigida por Julio Gama. O sumario do ultimo numero é o seguinte: Putos, com versos de Guedes d'Oliveira; Protecção ás aves utiles, por Evaristo Sequeira; Viticultura (terra para vinha, videiras americanas), por M. Rodrigues de Moraes; Hygiene e Medicina Pratica (prurulos localizados) pelo dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria, leitão assado), por D. Sophia de Sousa; Zootecnia (exposição de solipedes na Tapada da Ajuda) por Paula Nogueira; Consultas (secção util e variada) por M. Rodrigues de Moraes e Paula Nogueira; Horta e jardim (grosselheira em arvores); Processos e receitas utiles; Crónica dos acontecimentos, folhetim, etc. etc.

A redacção é na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º Porto.

O Grande Clínicas

É ta publicado o n.º 40 d'esta conhecida revista teatral ilustrada em que colaboram os mais pujantes escriptores portuguezes. Este numero insere um perfeito retrato de Henrique Lopes de Mendonça, acompanhado de artigo biográfico. Traz alem disso collaboração excellente.

O Occidente

O n.º 917 de «Occidente» insere os retratos de Olavo Bilac, o notavel poeta brasileiro que ha pouco visitou Portugal; Rosa de Vila, a distinta cantora que tem deliciado os espectadores do Colysée dos Recreios, Eduardo Coelho, Pedro Pinto, Julio Neuparth, Nicolina Milano, actores e compositores da engraça de peças «A Preta do Mexilhão», em cena no theatro da Trindade, actriz Georgina Cardoso, Thereza Mattos, actores Queiroz e Gomes, interpretes da peças; dr. Pedro Ferreira dos Santos, autor da etiologia practica das associações agrícolas em Portugal; Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, cinco bellissimos quadros de Christino, Almeida e Silva, D. Laura Sauvinet Bandeira, Roque Gameiro e Jorge Collaço; Albergue das Creanças Abandonadas, vistas do edificio, camaratas, refeitório, grupo de azylados e um grupo de retratos dos fundadores do Albergue em numero de 20; Os vencedores no concurso nacional de Tiro, «Gruppo Patria»; Vencedores no torneio de Lawn-Tennis da Cruz Quebrada, etc.

Na parte literaria collaboraram D. João da Cama, Ramos Coelho, Caetano Alberto, etc., etc.

O «Occidente» pode assignar-se no largo do Poço Novo — LISBOA.

Encyclopédia das Famílias

É interessante o ultimo numero publicado d'esta utilissima revista de instrução e recreio, incontestavelmente uma das melhores e mais baratas que se publicam em lingua portuguesa. São numerosissimas as secções e toda a colaboração

é escolhida magistralmente, abundando sobre tudo os conhecimentos utiles, artigos historicos, curiosidades e receituário.

Graças á excellencia da sua direcção litteraria esta revista encyclopédica tem conseguido uma acceptação notavel do nosso publico. A redacção é na rua do Diário de Notícias, 93, Lisboa.

Armações de alum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 28 de junho até ao dia 4 julho de 1904

Villa Real

Abobora, 1.043 atuns, 81 atuarros e 4 albacoras, vendidos por réis 4.622\$331.

Medo das Cascas, 678 atuns, 42 atuarros e 30 albacoras, vendidos por 3.087\$495 réis.

Barril, 335 atuns, 37 atuarros e 19 albacoras, vendidos por réis 1.577\$254.

Livrimento, 510 atuns, 58 atuarros, 14 albacoras e 120 corvinas, vendidos por 2.385\$055 réis.

Bias, 133 atuns, 12 atuarros, 9 albacoras, 837 corvinas e 47 diversos, vendidos por 1.095\$340 réis.

Torre Altinha, 440 corvinas, vendidas por 256\$666 réis.

Lagos

Torre Altinha, 1 atum, 49 albacoras, 106 corvinas e diversas porções de peixe, vendido por réis 1.218\$850.

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE JULHO

Cevada..... 480 14 litros

Trigo broeiro..... 740 » »

Trigo rijo..... 760 » »

Centeio..... 600 » »

Feijão raiado..... 1.200 » »

Grão..... 1.100 » »

Chicharos..... 600 18 »

Favas..... 760 » »

Milho de regadio..... 820 » »

Milho de sequeiro..... 800 » »

Courella. Vendem se duas no

sítio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. — Tavira.

Casas Vende se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de polícia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata se com José Gomes Corsino. (92)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATAÇÃO

AZ publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 28 do corrente pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno, desde 1 de outubro de 1904 até 30 de setembro de 1905, a saber:

Feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10.000 réis, que será elevado aquella que o conselho estipular, seguido os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fidadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam